**ESTRATÉGIAS PARA O APRIMORAMENTO DA LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Nicleide Maria do Nascimento

*Mestranda em Ensino de Línguas*

*Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN*

[*nicleide,nascimento@gmail.com*](mailto:nickmary_n@hotmail.com)

**Resumo:** Este é o relato de experiência de um Projeto Vivencial desenvolvido em uma escola pública de nível médio, localizada no extremo oeste da Paraíba. O referido projeto teve por objetivo contribuir com o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos do Ensino Médio. Esta experiência educativa partiu do seguinte problema: Quais estratégias metodológicas são viáveis para oportunizar experiências de aprendizagem no âmbito da leitura e escrita aos alunos do Ensino Médio? Utilizou-se como método a pesquisa do tipo intervenção pedagógica. Por tratar-se de uma instituição em nível médio e tendo em vista a necessidade de preparação dos estudantes nesta fase do ensino para os estudos posteriores, optou-se por trabalhar estratégias voltadas para a produção de textos dissertativos argumentativos. As etapas de desenvolvimento da experiência pedagógica consistiram em: (i) apresentação geral do projeto para os alunos; (ii) produção de texto a partir de uma problemática social; (iii) exibição de vídeos aulas; (iv) correção técnica dos textos; (v) estudos de textos voltados para o tema proposto; (vi) reescrita do texto apresentando argumentos consistentes. Os resultados obtidos indicaram que os alunos apresentam muitas dificuldades quanto à produção de textos escritos, desconheciam a estrutura do texto dissertativo, demonstraram o não hábito de leitura - o que dificulta a escrita de argumentos consistentes, repetição de ideias e colocação precisa das palavras. Concluiu-se que a escola carece de propostas inovadores que possam contribuir para a superação das dificuldades encontradas, tendo em vista a formação de leitores e produtores de textos críticos e reflexivos, de modo a repercutir em sucesso para além dos muros da escola.

**Palavras-chave:** Leitura e Escrita; Estratégias Metodológicas; Intervenção Pedagógica; Ensino Médio.

**Introdução**

As discussões acerca dos processos de ensino aprendizagem e de modo particular do aprimoramento de práticas voltadas para o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos têm sido cada vez mais frequentes em encontros de pesquisadores e educadores (FREIRE, 1982, 1988; NEVES, LAJOLO, 2003; SCHÄFFER, *et al*, 2007). Tais discussões apresentam-se como necessárias e urgentes tanto em virtude dos resultados oriundos das avaliações diagnósticas oficiais quanto pela emergência em entender os condicionantes que operam em desfavor da aprendizagem, tendo em vista o mapeamento de estratégias possíveis para intervir nas dificuldades de ensino aprendizagem apresentadas.

Os dados da última avaliação do PISA (2015) revelaram que o Brasil encontra-se na 59ª posição no Ranking de Leitura comparado aos países membros e parceiros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Considerando os resultados do IDEB a partir de 2007, pode-se perceber que nas avaliações consecutivas de 2009 e 2011, o padrão de desempenho das escolas públicas do País alcançou pouco avanço nas disciplinas de Português. De acordo com o INEP, em 2007, as notas do desempenho dos estudantes das escolas públicas nas provas do IDEB eram equivalentes a 3,2 apresentando um avanço de 2 décimos nos resultados posteriores. No ENEM os resultados tornaram-se ainda mais preocupantes quando, em 2014, mais de meio milhão de estudantes obtiveram nota zero na redação. Resultado que se repetiu em 2015. E em 2016 e 2017, os resultados ainda são preocupantes.

Esta realidade mostra que os estudantes não estão desenvolvendo as competências exigidas à sua formação e impõe à escola o desafio de implementar práticas de ensino as quais oportunizem aos estudantes à aquisição das competências básicas para sua formação e que resulte em sucesso para além dos muros da escola. Para tanto, quais estratégias metodológicas são viáveis para oportunizar experiências de aprendizagem no âmbito da leitura e da escrita aos alunos de ensino médio?

O objetivo deste artigo é apresentar o relato de uma experiência vivenciada através de um Projeto Vivencial desenvolvido em uma escola pública de nível médio, localizada no extremo oeste da Paraíba. A experiência consistiu na implementação de estratégias metodológicas com vistas a contribuir com o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, por meio da utilização de estratégias específicas e do estímulo à construção de um pensamento crítico-argumentativo.

Para melhor compreensão do desenvolvimento da proposta de intervenção pedagógica, este artigo está estruturado da seguinte forma: é apresentado inicialmente algumas discussões acerca da leitura e escrita no Ensino Médio no que concerne aos seus desafios e perspectivas; em seguida é descrito o percurso metodológico os quais foram determinantes para obtenção dos resultados pretendidos; segue discutindo os resultados alcançados; e por fim, são feitas as considerações finais acerca do projeto desenvolvido.

O relato desta experiência intenciona, sobretudo, convidar os docentes, mesmo os que não tem formação na área de linguagens, a contribuir com o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita dos discentes, desmitificando a ideia de que apenas os professores de língua portuguesa são capazes de tal ação.

**Leitura e escrita no Ensino Médio: limites, desafios e perspectivas**

O atual cenário social tem exigido da educação brasileira, de modo especial, das escolas públicas mudança de paradigmas, concepções e práticas que possam repercutir na preparação dos jovens para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade. Não é possível mais desenvolver um tipo de educação desconsiderando os aspectos políticos, econômicos e sociais e, tampouco distante das inovações tecnológicas que têm facilitado o trabalho e as relações humanas.

A preponderância acerca do debate de tais questões tem assumido posições e projetos de reformas políticas com vistas a oferecer uma educação que atenda os anseios da sociedade contemporânea. As reformas na área educacional no Brasil acentuaram-se, principalmente, a partir da LDB, em 1996, tendo em vista a superação do quadro de desvantagem em que o país se encontrava em relação aos países desenvolvidos. Dentre as reformas discutidas e realizadas, pode-se destacar aquelas relacionadas ao Ensino Médio. Partindo dos princípios estabelecidos na LDB, a última etapa da educação básica passou por relevantes alterações em sua dinâmica pedagógica. De um ensino descontextualizado, fragmentado, baseado no acúmulo de informações, a referida etapa de ensino assumiu novas posturas dando espaço ao ensino contextualizado, interdisciplinar, incentivando à aprendizagem através do pensamento crítico, como bem orienta os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio.

Entretanto, os avanços em termos legais não garantiram que as escolas públicas desenvolvessem uma educação correspondente às exigências atuais. Fato preocupante que pode ser comprovado por exames oficiais, a exemplo do ENEM, o qual aponta que mais de meio milhão de estudantes zeraram a prova de redação no ano de 2014, apresentando resultados preocupantes também nos anos subsequentes. Estes dados justificam-se pela má preparação dos estudantes ao longo de sua formação na educação básica.

Muitos dos alunos que chegam ao Ensino Médio são despreparados, apresentam dificuldades na leitura e compreensão de textos, leem e produzem mal. Logo, compreende-se que ao longo da formação acadêmica, não lhe fora apresentado os mecanismos essenciais para o desenvolvimento dessas competências, acarretando por vezes em fracasso escolar. Desse modo, as escolas que atendem a esta modalidade educacional se vê diante do desafio de, em vez de aprofundar os conhecimentos obtidos ao longo da formação do estudante, precisa criar estratégias que o ajude a superar as dificuldades advindas ao longo de sua formação.

O fato é que ao mesmo tempo em que houve reformas legais acerca do ensino básico, não se firmou a preparação física das instituições públicas, tampouco a formação de profissionais para lidar com as novas reformulações políticas educacionais. “Nossas escolas precisam de infraestrutura, os cursos de formação de professores precisam ser repensados” (MORANGONI, 2008, p. 79). O despreparo das estruturas físicas das instituições, bem como dos muitos profissionais que lidam diretamente com o processo ensino aprendizagem são uns dos fortes fatores que dificultam uma educação de melhor qualidade.

Estas são condições reais. No entanto, não se pode perder a esperança de desenvolver uma educação para todos, mesmo diante de tantas dificuldades. Sob este aspecto, cabe destacar a necessidade de uma gestão escolar que articule e viabilize os processos educativos de modo que a construção do saber aconteça da melhor forma possível. É na escola que se pode abrir caminhos para que os jovens aprendizes enxerguem possibilidades em ultrapassar limites e descobrir novos horizontes. E, esta descoberta se torna possível por meio do mundo letrado.

É importante ressaltar que “o compromisso de toda a escola em ensinar a ler e escrever constitui condição indispensável à formação do estudante e ao exercício da cidadania” (BRASIL, 2002; p. 01). Desse modo, a aquisição da leitura e da escrita não pode ser construída de maneira mecânica, como acontecia em outros tempos.

[...] o aprendizado se baseava em disciplina rígida, por meio de método analítico caracterizado pelo progresso passo a passo: primeiro, decorar o alfabeto; depois, soletrar; por fim, decodificar palavras, frases, até chegar a textos contínuos. O mesmo método sendo aplicado para a escrita. (MARTINS, 1994, p. 23).

O acesso ao conhecimento vem acontecendo de maneira muito mais organizado. Os jovens desde muito pequenos desenvolvem a capacidade de manipular artefatos técnicos muito evoluídos, os quais permitem um estímulo mental diferente das antigas gerações. Por isso, a escola precisa se adaptar a este novo contexto, apoiando-se às novas tecnologias para desenvolver um tipo de educação que alcance a todos e promova a emancipação dos sujeitos que aprendem. Para que esta emancipação aconteça, o ensino pautado na memorização não é mais possível. Portanto, a prática de leitura e escrita na escola deve acontecer tendo em vista o desenvolvimento de habilidades e construção de conhecimentos nos quais resultem em práticas sociais e em mudança de atitudes.

A questão é que, por falta de preparação, os alunos que chegam ao ensino médio demonstram extrema dificuldade em relação a leitura e produção de textos. Codificam, mas são incapazes de compreender textos complexos. Entende-se que, propor metas que atentem para esta realidade se torna urgente e necessária. Esta responsabilidade é da escola e é um tanto complexa. Carece de iniciativas conjuntas e propósitos comuns.

**Do Percurso Metodológico**

Este trabalho atende às características básicas de uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica. Este tipo de pesquisa refere-se a

“[...] investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências” (DAMIANI, ROCHEFORT, *et al*, 2013, p. 58).

A elaboração e implementação da proposta de intervenção pedagógica, objeto deste relato, bem como a apreciação de seus resultados seguiu as etapas descritas abaixo:

Inicialmente foi feita a escolha de estratégias metodológicas que auxiliassem no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita segundo a literatura da área (BRASIL, 2002; BRASIL, 2006; NEVES, 1998; PEREZ, 2001; BRITO e PURIFICAÇÃO, 2008). A importância de uma base bibliográfica para a o trabalho de pesquisa é defendida por Lakatos (2010, p. 169):

[...] a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Ela servirá, como primeiro passo, para se saber em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais as opiniões reinantes sobre o assunto. Como segundo passo, permitirá que se estabeleça um modelo teórico inicial de referência, da mesma forma que auxiliará na determinação de variáveis e elaboração do plano geral da pesquisa.

Em seguida, foram observados e caracterizados os aspectos pedagógicos da escola escolhida para a implementação da proposta de intervenção pedagógica.

A elaboração da proposta de intervenção se deu a partir da referência bibliográfica utilizada e dos recursos disponíveis na escola. A proposta constituiu-se em três etapas de aplicação: i) proposição de uma temática do universo vivencial dos discentes e solicitação de escrita livre de redação; ii) apresentação de vídeo aulas que oferecessem técnicas e dicas para a escrita de redação e solicitação de nova escrita da redação referente à mesma temática; iii) apresentação e discussão de textos de apoio (mini artigos científicos) sobre à mesma temática e solicitação de nova escrita de redação.

Após a elaboração da proposta, a mesma foi apresentada ao corpo discente da escola e implementada com os discentes que voluntariamente decidiram participar a fim de melhorar suas habilidades de leitura e escrita.

A última fase deste trabalho consistiu na análise e discussão das produções textuais solicitadas nas três etapas de aplicação da proposta.

**A intervenção pedagógica**

Para o desenvolvimento da proposta de intervenção pedagógica os alunos foram convidados a participar (voluntariamente) da pesquisa. Tal convite foi realizado a cinco turmas do Ensino Médio, totalizando um grupo de mais de 80 alunos. Destes, 14 se mostraram interessados em participar das atividades de redação, a fim de melhorar suas habilidades de leitura e escrita, porém apenas oito frequentaram assiduamente.

Optou-se então, por uma sequência de atividades sujeitas a possíveis mudanças de acordo com o desempenho apresentado pelos estudantes. As categorias de análise que puderam ser trabalhadas na produção do texto argumentativo dissertativo foram: estrutura formal, coerência, coesão e predominância de argumentos consistentes.

Para o desenvolvimento da proposta, foram realizados cinco encontros, com um grupo de oito estudantes, ambos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio Regular.

No primeiro encontro, foi feita a exposição geral do projeto. Em seguida, foi solicitado ao grupo que redigissem um texto dissertativo-argumentativo sobre uma situação problema no qual envolvia o “conceito de família no século XXI”. Esta estratégia tinha por objetivo identificar o conhecimento prévio do aluno em relação à escrita, o conhecimento da estrutura deste gênero textual, bem como seu poder de síntese, argumentos e ponto de vista crítico.

Ao corrigir as primeiras produções, foi possível perceber que todos os participantes do projeto que estavam neste encontro, não tinham noção da estrutura de um texto dissertativo argumentativo. As produções escritas apresentavam erros de concordância, repetição de palavras e ideias, pontuação mal empregada, falta de argumentos consistentes, dentre outras limitações.

No segundo encontro, foi exibido um vídeo, explicando algumas técnicas necessárias ao texto dissertativo argumentativo. Após discutir o vídeo apresentado, foram entregues aos colaboradores as produções que os mesmos haviam feito, com as respectivas correções/considerações. A intenção era que cada um analisasse seu texto, comparando com as sugestões apontadas pela vídeo-aula e, em seguida fizesse as correções devidas, melhorando assim a produção.

As vídeo-aulas representam um recurso inovador e podem ser usadas pelo professor como propósito de ampliar conceitos trabalhados em sala de aula e como complemento para aquisição de novos saberes. Nesse sentido, é preciso considerar essas novas linguagens como parte da vida dos adolescentes na contemporaneidade, e assim, trazê-las para o ambiente educacional, com finalidades pedagógicas bem definidas. Por outros termos, não se pode menosprezar a contribuição das ferramentas tecnológicas no processo ensino aprendizagem, isso porquê,

As novas tecnologias não substituirão o professor, nem diminuirão o esforço disciplinado do estudo. Elas têm como função ajudar na intensificação do pensamento complexo, interativo e transversal, criando novas chances para a sensibilidade solidária no interior das próprias formas do conhecimento. (MORANGONI, 2008, p. 35)

Em se tratando de argumentos consistentes, percebeu-se que a dificuldade dos estudantes provém da pouca leitura. Os alunos não têm hábito de ler e, em parte, isto dificulta uma escrita em conformidade com as exigências formais da sociedade. A partir da identificação da fragilidade dos argumentos foi sugerido, no terceiro encontro, a leitura e discussão de textos diversificados, com diferentes opiniões acerca da problemática (conceito de família no século XXI). Pretendeu-se com esta estratégia oportunizar aos discentes a reflexão das opiniões apresentadas nos textos para que, a partir desta perspectiva, passassem a melhorar a argumentação.

Ao ler e discutir os textos sugeridos percebeu-se no quarto encontro que os estudantes conseguiram reescrever os textos apresentando outras ideias, argumentos mais consistentes, além de dados estatísticos que ajudam a qualificar qualquer produção textual.

É preciso que a escola invista em estratégias de ensino diferenciadas que estimulem a leitura em contextos distintos, favorecendo assim, que os estudantes, de modo geral, e em particular, os do Ensino Médio desenvolvam as habilidades requeridas pelo mundo social e do trabalho.

**Discussão dos resultados**

A análise dos textos dissertativos argumentativos foi feita mediante as categorias trabalhadas com os oito estudantes durante o período de intervenção. Das características exigidas para a construção do referido gênero textual, foi possível apenas pontuar algumas delas: estrutura formal (introdução, desenvolvimento e conclusão); argumentos consistentes; coerência e coesão.

Ao analisar as primeiras produções identificou-se nas introduções dos textos produzidos a falta dos elementos que devem conter nessa parte do texto. Quanto ao desenvolvimento, notou-se que os alunos pouco sabiam acerca do problema levantado (conceito de família no século XXI), o que dificultou a construção de argumentos consistentes em defesa do ponto de vista de cada um. Com relação à conclusão, nenhum dos textos produzidos pelos alunos convidados expressou propostas concretas de solução.

Outros elementos observados nas primeiras produções dos alunos dizem respeito à falta da impessoalidade - exigida para a produção do referido gênero textual -, organização das ideias, pleonasmo vocabulário, erros de ortografia, pontuação mal empregada e ausência de conectores.

Tais elementos foram enfatizados na primeira vídeo-aula, ressaltando outras características exigidas para dissertações: a coerência e coesão. No entanto, devido ao breve tempo da intervenção, não foi possível trabalhar todas essas dificuldades de modo sistematizado.

Ao solicitar que os alunos reescrevessem suas produções observando a estrutura formal do texto dissertativo, percebeu-se melhoria quanto ao aspecto técnico. No entanto, a falta de argumentos consistentes persistia. Entendeu-se que os alunos tinham pouco conhecimento acerca da problemática levantada, sendo necessária, portanto, o estímulo à leitura. A partir dessa percepção, foi dada aos alunos a oportunidade de ler e discutir artigos que tratavam do “Conceito de família no século XXI” em diferentes opiniões. Além disso, foi exibida uma segunda vídeo-aula, explicitando categoricamente os pontos cruciais que devem ser abordados no desenvolvimento de uma proposta de redação. Na análise dos textos reescritos verificou-se a presença de vários aspectos na construção dos argumentos, como por exemplo: presença de dados estatísticos, pontos favoráveis e contrários à proposta, consequências das estruturas familiares, apresentação de propostas de intervenção tendo em vista a solução para o problema.

**Considerações finais**

A experiência pedagógica vivenciada em uma das escolas públicas no extremo oeste da Paraíba, bem como as pesquisas bibliográficas acerca da leitura e escrita nas escolas permitiu constatar que os estudantes chegam ao Ensino Médio apresentando sérias dificuldades em ler e produzir textos. Desse modo, as carências apresentadas pelos alunos devem servir como ponto de partida para todo e qualquer projeto da escola.

Convém registrar que as propostas desenvolvidas a partir do Projeto Vivencial resultaram em aprendizagens significativas para os estudantes que participaram. No entanto, a pouca quantidade de estudantes que aceitaram participar da proposta, bem como o tempo destinado para o desenvolvimento da proposta fora insuficiente para a obtenção de resultados ainda mais consistentes e satisfatórios.

A realização das atividades aqui registradas mostrou que é possível aprimorar os processos de ensinar e aprender a partir das inovações metodológicas que incorporem as tecnologias digitais como ferramenta de suporte pedagógico acompanhadas de uma mediação pedagógica competente. Sendo assim, o professor, independentemente de sua área de atuação, poderá trabalhar produções dissertativas, utilizando-se desta ferramenta. Por outro lado, a ausência de argumentos consistentes no ato da escrita, revelou que os alunos não têm hábito de leitura e a escola pouco motiva para isto, pois não há projeto em nível de escola voltado para esta perspectiva. Nesse sentido, é responsabilidade da escola, por meio da gestão e docência, refletir sobre a formação que estão propiciando aos estudantes do Ensino Médio, criar momentos e disponibilizar ambientes adequados que possam oportunizar ao estudante a prática da leitura.

Tendo em vista os resultados positivos evidenciados a partir da experiência vivenciada, considera-se necessário que as estratégias aplicadas sejam inseridas no Projeto Político Pedagógico da escola e, consequentemente, nas propostas de ensino dos docentes, possibilitando que os discentes desenvolvam as competências básicas de sua formação e, consequentemente, tenham sucesso em seus estudos posteriores.

**Referências**

DAMIANI, Magda Floriana; ROCHEFORT, Renato Siqueira, *et al*. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica.** Cadernos de Educação, maio/agosto, 2013, p. 56-67.

Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/3822/3074>

Acesso em: 12/10/2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1988.

LAJOLO, Marisa (Org.). **A importância do ato de ler.** São Paulo: Moderna, 2003.

LIMA, Daniel Fernandes. FERREIRA, Lúcia Gracia. **Leitura e escrita na escola:** desafios e possibilidades na formação de leitores e escritores. Revela. Periódico de Divulgação Científica da FALS. Ano IV - Nº VII- Jan/Abr 2010. Disponível em: <http://www.fals.com.br/revela19/REVELA%20XVII/Artigo7_VII.pdf>. Acesso em 10 de Agosto de 2016.

MORANGONI, Andreia de Andrade. **A leitura e a escrita na formação do ensino médio.** Dissertação. Piracicaba – São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/THOVMKRNLVBU.pdf>. Acesso em 02 de Agosto de 2016.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt; SOUZA, Jusamara Vieira; SCHÄFFER, Neiva Otero et al. (orgs.). **Ler e Escrever:** compromisso de todas as áreas. 8 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

SILVA, Monica Ribeiro da. **O Ensino Médio após a LDB de 1996:** trajetórias e perspectivas. Disponível em: <http://www.emdialogo.uff.br/content/o-ensino-medio-apos-ldb-de-1996-trajetorias-e-perspectivas>. Acesso em 17 de Julho de 2016.